

Aconteceu

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

Assinatura anual: Cr\$ 2.000,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 5.000,00
Envie junto com seu pedido um
cheque nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 16 A 22 DE AGOSTO DE 1983
Nº 234 - CIRCULAÇÃO INTERNA

TRABALHADORES URBANOS

TUDO PRONTO PARA O CONCLAT

O prefeito de São Bernardo do Campo, Aron Galante (PMDB), está oferecendo, para a realização do Conclat, locais para a plenária maior, para as comissões e alojamentos completos para as delegações, carros com gasolina e motorista, refeições, intérpretes, ampla sinalização, funcionários, máquinas Xerox e off-set, datilografia e telefones, além de equipes de limpeza e manutenção. O Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), que será realizado em São Bernardo do Campo, nos próximos dias 26, 27 e 28, "é irreversível", segundo disse ontem Jair Meneguelli, presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e membro da comissão nacional Pró-CUT. O vice-presidente cassado do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Gilmar Carneiro, que também é membro da Comissão Nacional Pró-CUT, por sua vez, acentuou que a maioria dos sindicatos que está contra o Conclat "é formada por sindicatos de carimbo". Jair declarou também que a realização de um Conclat este mês foi uma decisão nacional e que, "portanto, esse é o congresso oficial, que já era para ter sido realizado em 82". A respeito do artigo 8 do regimento - cuja supressão é a principal exigência das federações e confederações para um Conclat unificado - disse que isso é impossível, pois não permitiria a participação de delegados dos sindicatos cassados. "Os interventores jamais convocariam assembleias para tirar delegados. Além disso, os funcionários públicos, que também são trabalhadores não sindicalizados, mas organizados em associações, não poderiam participar. As associações de trabalhadores, mesmo assim, são minorias. Somos favoráveis à ampla participação dos trabalhadores de base, sejam eles sindicalizados ou não". (ESP - 18/8/83)

PROSSEGUE CISÃO SOBRE CONCLAT

Em mais um lance da briga pelo controle do movimento sindical, representantes da ala descontente com a realização do próximo Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, em São Bernardo do Campo, reuniram-se no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo para uma assembleia que optou por manter decisões anteriores: o Conclat de São Bernardo será esvaziado, e possivelmente marcado um outro. Na reunião de ontem, coordenada por

Argeu Egídio dos Santos, presidente da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, representantes de 158 sindicatos e 15 federações de trabalhadores decidiram mandar a Brasília, no fim de semana, o maior número possível de delegados para discutir os rumos do movimento sindical com representantes da Comissão Nacional Pró-Cut (Central Única dos Trabalhadores), de confederações, federações, sindicatos, associações pré-sindicais e de servidores públicos. Para a realização de novo Conclat, os sindicalistas votaram um prazo de 60 dias a partir da leitura do Decreto Lei nº 2.045, na Câmara: é uma tentativa de pressionar os parlamentares durante o tempo de tramitação do Decreto. (FSP - 17/8/83)

JOAQUINZÃO VAI AO CONCLAT

O CONCLAT recebeu até ontem, entre inscrições e confirmações telefônicas, a adesão de 600 entidades sindicais, incluindo o Sindicato de Metalúrgicos de São Paulo, presidido por Joaquim Andrade. Ele é identificado com a corrente que une sindicatos apoiados pelo PDS, considerados conservadores, e comunistas do PCB, PC do B e MR-8, que defendem o adiamento do CONCLAT por 60 dias. (JB - 20/8/83)

METALÚRGICOS E PORTUÁRIOS DE SANTOS NÃO IRÃO AO CONCLAT

Metalúrgicos e portuários da Baixada Santista não participarão do 1º Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) marcado para o final da semana em São Bernardo. Essa decisão foi tomada em assembleias realizadas nos sindicatos da Administração Portuária e dos Metalúrgicos de Santos, embora alguns associados, que também são delegados, tenham declarado que pretendem comparecer ao Conclat individualmente, sem representação oficial de suas entidades. (FSP - 22/8/83)

MONTORO RETIRA APOIO AO CONCLAT

O governo do Estado de São Paulo recuou da sua disposição de colaborar com o Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras, retirando quase a metade da verba que seria destinada à organização do Conclat. O recuo do governo Montoro, justificado por fontes da Secretaria das Relações do Trabalho do Estado de São Paulo como "uma preocupação em não conceder os 25 milhões pleiteados pelos sindicalistas, mas apenas a metade, por causa da divisão no movimento sindical", coincidentemente se dá na mesma hora em que o governo federal anuncia seu descontentamento com o Conclat. A retirada do apoio à iniciativa dos sindicalistas ligados ao Partido dos Trabalhadores não se limitou apenas à verba, mas também à liberação de quatro escolas no município de São Bernardo, onde será o encontro, para a realização das reuniões plenárias, de 50 ônibus, para o transporte dos delegados sindicais. (ESP - 20/8/83)

SINDICALISTAS E PARTIDOS DE ESQUERDA

"O comitê central do Partido Comunista brasileiro está interessado apenas na legalização do partido e fará tudo para isso. Até mesmo dividir o movimento sindical, para que não seja realizado o Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras e tampouco crie-se uma central sindical única, ou ainda aprovar o decreto-lei que alterou a política salarial." Isso foi dito pelo presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Jair Meneguelli, durante coletiva à imprensa, para divulgar dados de inscrições de sindicatos no Conclat, que será realizado em São Bernardo do Campo. Também o presidente cassado do Sindicato dos metroviários de São Paulo, Paulo Azevedo, disse que "a política partidária está interferindo na realização do congresso e no desenvolvimento do sindicalismo no País, pois os militantes de partidos clandestinos, como o PCB e o PC do B, se utilizam dos sindicatos para sua ação". Acrescentou que esses partidos estão - juntamente com os dirigentes "conservadores" do movimento sindical - "interessados na preservação da atual estrutura, que atrela os órgãos de classe ao Ministério do Trabalho". (ESP - 20/8/83)

MINISTRO CASSA PRESIDENTES DE SINDICATOS

O Ministro do Trabalho cassou os dirigentes dos Sindicatos dos Bancários e dos Metroviários de São Paulo, "por terem incitado a greve geral do último dia 21 de julho no Estado". Os dois sindicatos estavam sob intervenção desde o dia 21 e seus dirigentes afastados da função. O presidente da diretoria do Sindicato dos Bancários era Antônio Augusto Campos, funcionário do Banespa, e o dos metroviários, Paulo Azevedo, seu primeiro dirigente, uma vez que o sindicato tem pouco mais de um ano de existência. (JB - 21/8/83)

SINDICATO DENUNCIA FIRMAS DE CALÇADOS EM BIRIGUI

O presidente do recém-fundado Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Birigui (SP), Odair Galegari, denunciou que as 65 empresas do setor estão "crescendo à custa da exploração do trabalho do menor". Segundo Galegari, as indústrias de calçados também pagam aos trabalhadores salários inferiores ao registrado na Carteira Profissional. Acrescenta ainda que os menores ganham de Cr\$ 10 mil a Cr\$ 18 mil mensais e que há adultos ganhando menos do que o salário mínimo. "Além disso, não contam com assistência médica e nem adicional de insalubridade". (FSP - 19/8/83)

PROSSEGUEM DEMISSÕES VOLUNTÁRIAS NA VOLKS.

A exemplo do que ocorreu há dois anos, quando centenas de operários, aceitando as vantagens financeiras oferecidas para uma "demissão voluntária" se desligaram da empresa, a Volkswagen reativou esse processo no fim da última semana, e até ontem, 840 empregados já haviam se inscrito para obterem esses benefícios que proporcionaram cerca de oito salários a título de indenização. Para Jair Meneguelli, presidente afastado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, no entanto, a afirmação de que "demissões forçadas" não vão ocorrer, precisam ser vistas com reservas, "pois a própria empresa, ao anunciar que o processo não tem prazo para terminar, deixa claro que houve uma queda nas vendas, e a possibilidade de demissões existe, não só na Volkswagen, como nas demais montadoras". (FSP - 18/8/83)

GREVE NA SQUIBB

Os aproximadamente 500 trabalhadores químicos do Laboratório Squibb, de São Paulo, retornaram ontem ao trabalho, após um dia de greve, mas deverão realizar assembleia sábado, a fim de deliberar sobre nova paralisação. A suspensão do movimento se deveu a acordo inicial com a direção da empresa, garantindo estabilidade até o final do ano. Como a Squibb havia decidido voltar atrás em sua proposta, os trabalhadores resolveram retomar o movimento, em protesto contra a demissão de 25 trabalhadores e reivindicando a estabilidade pelo prazo de dois anos. Ontem, aproximadamente 200 grevistas tentaram realizar piquetes na porta da empresa, mas desistiram, devido ao policiamento. (ESP - 17/8/83)

METALÚRGICOS TERÃO CONFEDERAÇÃO

De acordo com o aprovado no Congresso Nacional dos Metalúrgicos no início do mês, a Confederação Nacional da categoria deverá existir dentro de seis meses. Nesse período serão elaborados os estatutos e submetidos às cinco federações e 144 sindicatos de metalúrgicos do País para a apreciação. Aprovados os estatutos, a entidade, que representará cerca de 1,8 milhão de trabalhadores em todo o País, passará a existir de fato, mas não de direito, o que vai depender de autorização do Ministério do Trabalho. Porém, tanto o ministro Macedo quanto o presidente da República, e o chefe da Casa Civil da Presidência, já se comprometeram com os presidentes de federações a estudar o pedido. O presidente da Federação dos Metalúrgicos de Minas, Jorge Nomam, disse que

a criação da Confederação dos Metalúrgicos seria a resposta da categoria a derrota da chapa de oposição à diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. (FSP - 20/8/83)

SINDICATO CONSEGUE PAGAMENTO PENHORANDO BENS DA EMPRESA

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP) terminou ontem a primeira etapa da retirada das máquinas de empresas Ferros Elétricos Tupy S/A, que teve seus bens penhorados por sentença do juiz da Junta de Conciliação e Julgamento local. A penhora é em benefício dos 70 empregados da empresa que há dois anos recebem os salários com atraso e, desde janeiro último, só ganham vales. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, o leilão dos bens deverá ser feito o mais rápido possível, "antes que a empresa - atualmente respondendo a mais de 40 processos - vá à falência". Em outro processo, o sindicato pede a prisão do diretor-presidente da Tupy, por apropriação indébita das contribuições assistenciais e sindicais, "que somam mais de Cr\$ 2,6 milhões". (ESP - 20/8/83)

CONGRESSO DE TRABALHADORES DO MATO GROSSO FAZ PROPOSTAS

A não-aprovação do Decreto-lei nº 2.045 e o rompimento com o Fundo Monetário Internacional, greve geral em caso de aprovação do decreto, criação do salário-desemprego, estabilidade no emprego e fim das intervenções nos sindicatos e readmissão dos demitidos, são algumas das medidas propostas pelos trabalhadores do meio rural e urbano do Estado de Mato Grosso, reunidos no Encontro Estadual da Classe Trabalhadora - Enclat, em Cuiabá (MT). (ESP - 18/8/83)

TRABALHADORES RURAIS

JUSTIÇA DA PARAÍBA REJEITA COMISSÃO PARA INVESTIGAR ASSASSINATO

O Tribunal de Justiça da Paraíba, reunido em sessão secreta, rejeitou - por 12 votos a 2 - a representação do governo estadual para a formação de uma comissão judiciária para apurar o assassinato de Margarida Maria Alves, ex-presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande. O Tribunal decidiu que a formação da comissão só se justificaria em caso de grave perturbação da ordem. O governador Braga (PDS), havia requerido a comissão, alegando as implicações políticas do crime, atribuído a usineiros da região, e o próprio clima de perturbação que foi criado em toda a área. A reivindicação contava com o apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, da bancada do PMDB na Assembleia Legislativa e de outras entidades classistas. Enquanto isso, algumas manifestações deverão ocorrer hoje e amanhã por ocasião das missas de sétimo dia. As missas serão celebradas em Alagoa Grande e João Pessoa, e amanhã o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio da Silva, participará de um ato religioso em memória de Margarida e depois manifestará solidariedade aos trabalhadores rurais da região. O viúvo de Margarida, Severino Casimiro, esteve no Palácio Redenção para pedir garantias ao governador Wilson Braga, temendo que se registrem novos atos de violência. (ESP - 18/8/83)

CANAVIEIROS DE MINAS EM GREVE

Trabalhadores e patrões da indústria canavieira do Município de Passos, não chegaram a um acordo, ontem, no encontro que tiveram na Delegacia Regional do Trabalho, e a greve deflagrada na manhã de segunda-feira deverá continuar. A greve paralisou duas

indústrias pertencentes ao grupo paulista Itaiquara e que possuem cerca de três mil trabalhadores. Em represália, foram demitidos 40 empregados. Agora os grevistas, além das reivindicações já apresentadas, afirmam que só voltam à produção após a reintegração dos demitidos. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores está a elevação do preço pago por tonelada de cana cortada. Atualmente as usinas pagam Cr\$ 400,00 por tonelada e os trabalhadores estão reivindicando que este preço seja de Cr\$ 524,00 conforme determina acordo salarial já firmado. Além disso, querem que o salário-base da região, de Cr\$ 41.125,00, seja elevado para Cr\$ 63.949,37. Apesar da data-base dos trabalhadores rurais de Passos ser 30 de outubro, a DRT-MG já instaurou o dissídio co letivo. (ESP - 17/8/83)

LAVRADORES SEM-TERRA NÃO QUEREM SAIR DA FAZENDA ANONI

Depois de informarem que sairiam pacificamente da Fazenda Anoni, os cerca de 400 agricultores "sem-terra" que há um mês invadiram o local, no município de Marmeleiro, decidiram permanecer na fazenda apesar do despejo ordenado pela Justiça Federal a pedido do Incra, cujo prazo se encerra dia 24. Temendo uma intervenção da PM, os colonos trabalham em mutirão e à noite há um revezamento na vigilância. Os "sem-terra" temem que a família Anoni, proprietária da área de 3.600 hectares, volte a enviar jagunços para o local. Representantes de Sindicatos de Trabalhadores e da Igreja tentaram convencer os lavradores a abandonarem o local, mas os "sem-terra" acham que somente forçando a execução do despejo pela PM conseguirão atrair a atenção das autoridades para a gravidade da situação enfrentada por milhares de famílias no interior do Paraná, "que não conseguem um pedaço de terra para trabalhar". (FSP - 19/8/83)

DENÚNCIAS NA CPI DO AÇÚCAR SOBRE VIOLÊNCIAS EM CANAVIAIS

A ação de milícias armadas dentro dos canaviais pernambucanos - com prática de violências já conhecidas da polícia, e que vão do espancamento ao assassinio de camponeses - foi a principal denúncia feita, hoje, à CPI do açúcar, pelo presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco. (FSP - 17/8/83)

DOIS MORTOS EM CONFLITO DE TERRA NO PARÁ

Pelo menos duas pessoas morreram num conflito armado no final da tarde de segunda-feira na localidade de Concraina, cerca de 160 quilômetros de Paragominas, em área que está sendo disputada por posseiros e pelo fazendeiro Camilo Uliana. Os dois mortos eram empregados do fazendeiro e seus corpos, crivados de balas, chegaram no final da noite à delegacia de polícia de Paragominas. O delegado não descarta a possibilidade de haver mais mortos. (FSP - 17/8/83)

MAIS UMA VEZ OS ATALLA NÃO EFETUAM PAGAMENTO

"Quem pensar em fazer acordo com o grupo Atalla está apenas tentando enganar a si mesmo. Pela décima vez o grupo não cumpre o acordo firmado com os seus empregados em Porecatu, e isto para mim não é novidade. Os Atalla não são de cumprir acordo nenhum, nunca foram." O comentário é do deputado Paulo Furiatti, um dos membros da Comissão Especial de Inquérito - que investigou as atividades do grupo Atalla no Paraná. Furiatti confirmou as informações transmitidas pelo presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do Paraná, de que mais uma vez a Usina Central não cumpriu o acordo de pagamento de salários atrasados de seus empregados. E advertiu: "A qualquer momento aquilo lá pode estourar. Até as lideranças sindicais, que sempre foram muito amenas com as irregularidades da usina, agora, pressionadas fortemente pelas bases, estão dispostas a agir". (ESP - 17/8/83)

ÍNDIOS

KAIABI LIBERAM AVIÃO RETIDO DESDE JUNHO

"Respeite as terras indígenas". Era o que estava escrito, em Tupi-Kaiabi, na fuselagem do Cessna que chegou ontem ao Aeroporto de Brasília, procedente do Xingu (MT). Detido na aldeia dos Kaiabi desde junho, quando desceu irregularmente no Posto Diauarum, o avião foi liberado "para mostrar à Funai e à sociedade que na terra dos índios mandam eles, entra quem eles querem e sai quem eles querem quando quiserem" - disse ontem o índio Terena Marcos, piloto que trouxe o avião. "O índio está buscando hoje, através deste tipo de reivindicação, um respeito maior. Quer chamar a atenção da Funai e de toda a sociedade para seus direitos, principalmente suas necessidades básicas de sobrevivência: a demarcação das terras indígenas". Avisado de que os Kaiabi estavam dispostos a liberar o avião, o diretor do Parque, Cláudio Romero, foi para o Diauarum. Levou com ele o Marcos, piloto da Funai. "Não fomos para convencê-los, mas para ouvi-los" - ressalva Marcos. (JB - 19/8/83)

WAIÁPI PÕEM GEÓLOGOS PARA CORRER

Após quase 12 horas de perseguição e medo, três funcionários do Projeto Radam, que estavam montando a infra-estrutura do Posto 39 de prospecção mineral, às margens do rio Maracá, tomaram uma decisão: só voltarão a trabalhar na área administrada pelo Grupo Executivo do Baixo Amazonas (Geba), depois que a Funai der sinal verde. A causa da fuga e da negativa dos funcionários em retomar o trabalho é o temor da hostilidade de índios que supõem pertencer à tribo Waiápi, por ser a mais próxima do acampamento. Também os indígenas estão instalados na Serra do Iratapuru, onde a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM - pesquisa ouro, níquel, cobre, zinco e cobalto. Eles foram cercados e perseguidos pelos índios enquanto tentavam fugir pelo rio e pela mata. Esta é a segunda investida dos indígenas na região. A primeira foi em junho passado, quando um geólogo revelou que alguns de seus pertences no acampamento teriam sido remexidos por índios. Os funcionários do Radam acreditam que este foi o último aviso dos índios de que os brancos lhes são pessoas não gratas. (JB - 22/8/83)

JURUNA DENUNCIA MANOBRA DA FUNAI

O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) enviou, ontem, denúncia envolvendo dirigentes da Funai, entre eles o ex-presidente da Fundação, coronel Leal, que teriam autorizado o frete de aviões para transportar índios a fim de promover conflitos intertribais em diversas ocasiões. O deputado afirma que constatou a contratação de fretes com este objetivo durante o mês de junho, quando a Funai convocou índios de diversas tribos com o objetivo de fazer frente às manifestações de descontentamento contra a Funai que estavam ocorrendo em Brasília. Existem também informações de que a Funai gratificou cada representante indígena que a apoiou com a importância de Cr\$ 1 milhão. Na denúncia ao TCU o deputado anexou nota do frete de um avião destinado ao transporte de "Índios enfermos de reservas Xavante para Brasília". Na verdade, o voo foi para transportar chefes de comunidades para a reunião de apoio ao presidente da Funai. (ESP - 18/8/83)

DEVASTAÇÃO EM ÁREA DE ÍNDIOS SERÁ INVESTIGADA

O juiz de Direito de São Sebastião (SP), Pedro Vicentini, abriu um inquérito para apurar a devastação dos palmitos na área dos índios Guarani, aldeia do rio Silveiras, em Barra do Una. A devassa nos palmiteiros foi feita sob a responsabilidade do comerciante Armando Peralta, dono de uma rede de supermercados na Baixada Santista. Peralta,

que reivindica a propriedade dos títulos de terra em áreas que conflitam com a posse dos indígenas, autorizou a Palmares Indústria, Comércio e Exportação Ltda. a invadir a área em litígio para extrair o palmito. A Polícia Florestal lavrou a autuação e abriu processo contra Penalta. Os cerca de 300 alqueires onde vive essa comunidade Guarani é desde 1982 centro de disputas. Apesar da concessão de liminar de posse a favor dos indígenas, despachada pelo juiz Vicentini, um outro juiz que o substituiu nas férias de julho autorizou a entrega de uma notificação aos índios Guarani para que desocupassem a área num prazo de 90 dias. Para Marco Barbosa, advogado do Centro de Trabalho Indigenista, que assessora os índios do rio Silveiras, "esta notificação é absurda e visa exclusivamente a intimidar os indígenas. Como a Funai alega limitação de verbas para a demarcação de todas as áreas indígenas do País, nada mais próprio que o governo do Estado de São Paulo assumira esse encargo, providenciando posteriormente o registro das terras no SPU (Serviço de Patrimônio da União) como terras indígenas". No dia 19 de abril, o CTE entregou ao secretário do Interior, Chopin Tavares de Lima, um dossiê sobre os Guarani do rio Silveiras, pedindo a demarcação de suas terras através da ação da Sudelpa. (ESP - 19/8/83)

MOVIMENTOS POPULARES

FLAGELADOS SAQUEIAM TONELADAS DE ALIMENTOS

O vigia evitou o saque na véspera, a tiros. Mas, ontem, o armazém da Citrazem em Senador Pompeu, sertão do Ceará, não resistiu: em vez de 120, eram dois a três mil flagelados da seca famintos, armados de foices e picaretas, que levaram 59 toneladas de alimentos da merenda escolar. "Eu não sou maluco de mandar atirar numa multidão", explicou o delegado Lucindo. (JB - 21/8/83)

CONTINUAM SAQUES NO CEARÁ E EM PERNAMBUCO

Cinco mil pessoas - homens, mulheres e crianças - saquearam domingo o posto da Cobal em Canindé, levando Cr\$ 8 milhões em gêneros alimentícios e Cr\$ 700 mil em dinheiro. O comandante do Destacamento da PM da cidade explicou: a causa do saque "foi a fome mesmo". Em Pernambuco, atraídos pela notícia de que chegariam dois caminhões de gêneros alimentícios para serem distribuídos, cerca de 200 flagelados invadiram ontem à tarde o centro comercial de Arcoverde, a 350 quilômetros de Recife. Os comerciantes fecharam as lojas, o portão de um supermercado foi arrombado mas a Polícia Militar conseguiu impedir os saques. (JB - 16/8/83)

DONAS-DE-CASA PROTESTAM EM SÃO PAULO CONTRA CARESTIA

Com cantos e slogans principalmente contra o custo de vida, enquanto batiam ruidosamente em panelas e pratos de alumínio vazios, cerca de 400 pessoas, a maioria donas-de-casa participaram de um ato público organizado pela Pastoral Operária do Bairro do Ipiranga. "Já chega de pobreza, comida em nossa mesa", repetiam em coro os vários grupos que chegavam em passeata à Praça André Nunes, vindos de vilas e favelas da região. Os discursos foram feitos de cima de um caminhão, apenas por donas-de-casa, e encerrados pela presidente da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, Margarida Genevois, que foi solidarizar-se com o movimento. Não esteve presente nenhum político ou representante de Partido Político. (JB - 21/8/83)

INVASORES ENCAMINHAM AÇÃO

Os invasores das 335 casas do Conjunto Residencial Flor do Vale, de Tremembé (SP), ergueram ontem barricadas, impedindo o tráfego e mostrando que não vão acatar a determinação judicial que concedeu liminar à ação de reintegração de posse movida pela União de Construtores, proprietária dos imóveis. Os encarregados do sistema de segurança do conjunto residencial telefonaram à Polícia Militar e em poucos minutos chegaram ao local um Tático Móvel e uma Rádio Patrulha. Os policiais, contudo, apenas advertiram os invasores, mas não desobstruíram as ruas, que continuam interditadas. Os encarregados da segurança afirmaram ontem que "a atitude dos PMs não surpreendeu". Segundo eles, quando as residências começaram a ser invadidas, na noite de 12 de julho, um caminhão "Mercedinho 3/4", chapa branca de São Paulo, com a inscrição pintada nas portas "Serviço Auxiliar de Transportes da Polícia Militar", trouxe a mudança de uma das famílias invasoras. (ESP - 17/8/83)

BAIRRO POBRE DE SÃO PAULO IMITA MILAGRE DOS PÃES

A inspiração veio do Evangelho, do milagre da multiplicação dos cinco peixes e dois pães. E começa a fazer sucesso o programa "Cinco por Dois" lançado pela Igreja de São Paulo, no bairro pobre do Parque Santa Madalena, da Zona Leste, onde cada grupo de cinco famílias empregadas sustenta duas sem trabalho. No momento, 70 famílias estão ajudando outras 28. As duas famílias adotadas recebem, das cinco famílias que têm empregos, arroz, feijão, óleo e ovos em quantidades suficientes para o mês todo. (JB - 22/8/83)

MUTUÁRIOS MOVEM 613 AÇÕES CONTRA O BNH

Passados cerca de dois meses desde o início dos protestos dos mutuários contra os reajustes das prestações da casa própria, as nove varas cíveis da Justiça Federal de São Paulo haviam registrado, até ontem, 613 ações: 368 medidas de segurança; 191 cautelares; 50 declaratórias; e 4 ações ordinárias. Segundo o advogado Riasí Ruggiero, membro da Comissão da OAB em defesa dos mutuários, esse número "só não é maior porque muitas ações devem estar represadas nos escritórios dos advogados perplexos perante o cipoal de circulares e de instruções expedidas pelo BNH sobre os reajustes". (FSP - 18/8/83)

EM SÃO PAULO, MUTUÁRIOS FAZEM PASSEATA

Um grupo de mutuários do BNH realizou ontem, em São Paulo, um ato público de protesto contra o aumento de 130% das prestações de suas casas. O encontro aconteceu no final da tarde, na praça Ramos de Azevedo. Depois disso, eles fizeram uma passeata carregando faixas e cartazes, e foram até a Igreja da Paz, no Glicério. Edson Moraes, um dos coordenadores do movimento, afirmou que "os mutuários não querem aumento superior a 70% do INPC, não querem semestralidade, querem prestações congeladas para os desempregados, e querem participar das decisões do BNH". (FSP - 17/8/83)

NO GRAJAÚ, UM DIA DE TRÉGUA

Os moradores do Grajaú, na zona Sul de São Paulo, tiveram ontem um dia de trégua na briga pela ocupação da área municipal de 50 mil metros quadrados, que uns querem ver transformada em parque de lazer, e outros em conjunto habitacional. Em vez da invasão que prometiam fazer ontem, os moradores da parte de baixo resolveram formar uma comissão de 150 pessoas e apresentar hoje sua reivindicação ao prefeito Mário Covas: comprar pequenos lotes das terras municipais e ali construir casas populares para morar. Eles alegam falta de dinheiro para continuar pagando aluguel e defendem o direito à casa própria. É um argumento com o qual não concordam os moradores da parte alta do terreno, receosos de perder uma área de recreação prometida há dois anos pela prefeitura. (ESP - 16/8/83)

FAVELA CRIA COOPERATIVA HABITACIONAL

Favelados do núcleo de Vila Ferreira, em São Bernardo do Campo (SP), decidiram formar uma cooperativa habitacional para comprar o terreno onde estão instalados seus barracos e construir casas de alvenaria. A decisão foi tomada, segundo o presidente eleito da cooperativa, porque "os governos estadual e federal escondem-se no argumento de falta de verbas e não resolvem a questão da moradia, na verdade por incompetência". A documentação para constituir a nova entidade junto ao ENH será encaminhada na próxima semana. Cada uma das 800 famílias do núcleo depositará Cr\$ 5 mil por mês em caderneta de poupança. A cooperativa formará, assim, capital de Cr\$ 50 milhões em um ano. (FSP - 22/8/83)

EM GUATANASÉS, TERRENO É OCUPADO POR DESEMPREGADOS

A maioria dos participantes do mutirão que, na tarde de sábado construía barracos em terreno situado em Guatanasés, apontou a "fome e o desemprego" como as causas da invasão daquela área. Ao todo, cerca de 50 pessoas - entre homens, mulheres e crianças - fincavam estacas, pregavam tábuas e estendiam pedaços de cobertura de cimento-âmianto. Tudo com muita pressa, pois a qualquer momento poderia chegar a polícia e expulsá-los da área, a pedido de Mário Ferreira. Este assegura ser o proprietário daqueles 2.500 metros quadrados de terreno, sem cerca ou sarjeta. (FSP - 22/8/83)

GOVERNADOR RECONHECE FAMERJ COMO DE UTILIDADE PÚBLICA

Com um patrimônio de "seis cadeiras de pernas de ferro, uma mesa, uma cadeira de madeira e estofa de courvin e uma estante" no valor de Cr\$ 11 mil 800, a Famerj - Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro - que congrega mais de 250 Associações, foi ontem declarada entidade de utilidade pública pelo Governador Brizola. Apesar do bom entendimento que a entidade conseguiu com o Governo do Estado, "a Famerj continua apartidária. Teremos uma reunião mensal com o Governador e o nosso desejo é manter relações estreitas e satisfatórias com o Governo estadual, sem qualquer comprometimento ou desvios". Ao fazer referência à proposta de tornar a Famerj de utilidade pública teria partido do Estado, Brizola afirmou que "não se constituiu numa atitude do Estado mas sim da população. Não estamos fazendo favor nenhum. Estamos fazendo o que há muito já deveria ter sido feito". (JB - 22/8/83)

IGREJAS

BISPO LANÇA LIVRO CONTRA FEDIDO DO CAPITAL ARNS

O Bispo Auxiliar de Salvador, D. Boaventura Kloppenburg, lançou ontem em São Paulo, a segunda edição do seu livro Igreja Popular, em que denuncia influência marxista na Igreja. Estiveram presentes, entre outras pessoas, o Padre Valikevicius, do Barreto, Niterói, o Coronel Nardemburg, do Estado Maior do II Exército e alguns membros da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). O lançamento foi feito contra o desejo expresso do Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, que em telegrama a D. Boaventura considerou o lançamento "inoportuno e prejudicial à unidade e pluralidade" da ação pastoral. Padre Valikevicius disse que compareceu "para prestar solidariedade a um bispo da Igreja de Deus que não pode ter sua boca calada, seja por quem for, quando defende a verdade da Igreja. A única pessoa que tem poder para calar sua boca é o Papa". Padre Menceslau provocou protestos de D. Paulo ao criticar, há dois anos, a atuação da ala considerada progressista da Igreja, durante missa em memória do então Comandante do II Exército, General Milton Tavares. (JB - 17/8/83)

BISPO COM MILITARES EM BRASÍLIA

O bispo auxiliar de Salvador, dom Boaventura, reuniu-se ontem em Brasília com um grupo de militares - que não quis identificar - e conversou sobre as teses que defende em seu livro "A Igreja Popular", lançado no Distrito Federal. Dom Boaventura contou que foi bem recebido pelo arcebispo de Brasília, dom José Newton. (ESP - 13/8/83)

POLÍTICA NACIONAL

REJEIÇÃO DO 2.045 terá GRAVES CONSEQUÊNCIAS, ADVERTE PDS

Em reunião oncem, o líder do governo, deputado Marchezan, advertiu todos os líderes de partidos oposicionistas que "haverá graves consequências" caso seja rejeitado o decreto-lei 2.045. Marchezan chegou mesmo a referir-se ao episódio de rejeição pelo Congresso da reforma do Judiciário em 1977, acarretando o Pacote de Abril, sob a égide do Ato Institucional nº 5, e, ainda, o pacote eleitoral resultante da rejeição, pelo Legislativo, do projeto do governo que instituiu a sub-legenda. Disse que a hora agora é "outra" mas insistiu que "já faz parte da história: em caso de derrota, o governo reagirá com medidas muito mais drásticas". Mesmo diante das ameaças, os líderes do PMDB, do PDT, do PT e do PTB, reiteraram suas críticas à decisão do governo. (FSP - 19/8/83)

AS OPOSIÇÕES UNEM-SE PARA SUSTAR 2.045

Os partidos de oposição PMDB, PDT, PTB e PT comprometeram-se ontem a votar contra o decreto 2.045, sobre salários, e poderão rejeitá-lo, já que contam com maioria na Câmara Federal. Deputados das quatro agremiações ocuparam a Tribuna, durante a sessão de leitura do decreto no Congresso Nacional, para advertir que o 2.045 achatará os salários e denunciar a interferência do FMI nos assuntos internos do País. (FSP - 17/8/83)

PMDB PAULISTA CRITICA MONTORO POR IMOBILISMO

"O Governador Montoro (PMDB) atua timidamente, não se impõe como um líder nacional, suas teses não adquirem ressonância nem conseguem firmar suas posições políticas fora de São Paulo. Nestes primeiros cinco meses de administração, seu Governo mostra uma imagem de hesitação e immobilismo". Esta é a opinião da bancada do PMDB na Assembleia Legislativa paulista, expressa em documento encaminhado há cinco dias ao Governador Montoro. (FSP - 21/8/83)

GOVERNADOR DO MARANHÃO TAMBÉM QUER DIRETAS

Mais um governador do PDS encampou a tese de eleição direta para Presidente da República em 1985, defendida há dois dias pelo Governador da Paraíba, Wilson Braga. Ao sair ontem do gabinete do Presidente Aureliano Chaves, o Governador do Maranhão, Luis Rocha, sustentou essa bandeira como "uma posição política a ser adotada pela nação, capaz de devolver as esperanças ao povo e superar a crise". (JB - 19/8/83)

LULA DERROTA OS RADICAIS NA PRÉ-CONVENÇÃO PETISTA

Sindicalistas, pessoas ligadas à Igreja e intelectuais, da chapa Articulação dos 113, apoiada por Lula, tiveram maioria - 599 dos 883 votos - na pré-convenção estadual do

Partido dos Trabalhadores. Devanir Ribeiro, ex-diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, será o presidente do PT em São Paulo. O resultado será homologado na convenção oficial de setembro. A chapa apoiada por Lula terá 32 dos 45 cargos da Executiva Estadual. A chapa "Avançar na luta", liderada pelo Deputado federal José Ge-
noíno com apoio de dissidentes do PC do B, obteve 132 votos e sete cargos. A chapa "Contra o Arrocho", do sindicalista José Ibrahim e apoiada pelo jornal Em Tempo, trotskista, conseguiu 94 votos e cinco cargos. A quarta chapa, identificada com a Libe-
lu, retirou-se da votação e apoiou a chapa vencedora. (JB - 16/8/83)

SOCIALISTAS REÚNEM NO RIO BRIZOLA, ARRAES, PT E PDS

A primeira reunião do Comitê da Internacional Socialista para a América Latina e Caribe realizada no Brasil, uniu ontem, no Rio, o Governador Brizola (PDT), o Deputado Miguel Arraes (PMDB-PE), o sociólogo Weffort, dirigente nacional do PT, e o representante do PDS fluminense. Brizola voltou a defender a instalação do socialismo democrático no Brasil - "a única saída real para conduzir à superação dos impasses que vivemos" - e a realização de eleições diretas para a Presidência. A reunião contou com a participação de representantes de 18 partidos latino-americanos filiados à Internacional Socialista, além de integrantes da Confederação Européia de partidos socialistas. Falaram ainda, manifestando apoio a Brizola, o secretário-geral da entidade, o vice-presidente da entidade, o ex-Primeiro-Ministro da Holanda e o presidente da Internacional Socialista para a América Latina e Caribe. Ele falou sobre o processo de abertura política no Brasil. Se formos competentes, politicamente, não só consolidaremos os espaços de liberdade que conquistamos como vamos ampliá-los e colocar no leito natural, legal, constitucional, todos os que, pela força, intervieram no país. (JB - 20/8/83)

SOCIALISTAS NO RIO ACONSELHAM A NÃO PAGAR DÍVIDA

O encontro durou três dias e, ontem, a Declaração do Rio de Janeiro - análise do Comitê da IS - encerrou com palmas, abraços e discursos aquilo que o Governador Brizola chamou de "uma reunião cheia de grandeza, realizada pela primeira vez no Brasil." O Governador encerrou o encontro com um breve e emocionado discurso logo após o pronunciamento do dominicano Peña Gomez, presidente do Comitê Latino Americano da Internacional Socialista. O balanço geral do encontro mostrou "um consenso na necessidade de estabelecer uma suspensão de pagamento das dívidas externas dos países da área, enquanto não se redesenharem os mecanismos institucionais que disciplinam o comportamento financeiro mundial, até hoje apegados à herança elitista nascida em Bretton Woods, progenitora do FMI e do Banco Mundial", entre outros organismos. (JB - 22/8/83)

GRUPO DE MILITARES DA RESERVA DEFENDE A VOLTA AOS QUARTÉIS

"Nosso objetivo é a mobilização da sociedade civil para que se criem mecanismos institucionais capazes de impedir a intervenção das Forças Armadas no processo político brasileiro", declarou ontem o presidente eleito para a recém-criada Associação Democrática e Nacionalista de Militares, brigadeiro Francisco Teixeira. Acrescenta ele: "até há pouco nós constituíamos a Associação dos Militares Casados, visando lutar pelos direitos não reconhecidos no decreto da anistia. Mas isso restringia muito o nosso movimento, cuja prioridade é o pleno restabelecimento do regime democrático no País. Assim, decidimos mudar a associação para abrigar todos os militares - que tenham sido casados ou não, mas que estejam preocupados com o rumo da nação". (FSP - 17/8/83)

GOVERNO RETIRA PROJETO QUE ELEVARIA HORA EXTRA

O Presidente Aureliano Chaves mandou retirar do Congresso o projeto de lei que aumentaria para 40% a remuneração das horas extras, reduziria a jornada de trabalho, difi-

~~cultaria as demissões e alteraria os critérios de intervenção sindical. O projeto nas~~
cera do acordo do PDS com o PTB para garantir maioria na Câmara. Agora só resta do a-
cordo a autonomia de Santos. Uma fonte do Planalto explicou que o projeto de altera-
ção na legislação trabalhista vinha provocando forte reação do empresariado. (JB -
18/8/83)

AURELIANO QUER CASO DA POLÔNIA BEM ESCLARECIDO

O Presidente Aureliano recomendou ao Ministro Leitão de Abreu "que todas as partes en-
volvidas nas denúncias do jornal O Estado de São Paulo sobre o comércio com a Polônia
providenciem exaustivos esclarecimentos", informou o líder do PDS, Nelson Marchezam.
As acusações de fraude nas negociações da dívida da Polônia com o Brasil, que vieram
a público através de uma série de reportagens do jornal paulista iniciada domingo, en-
volvem "favorecimentos irregulares" que teriam resultado num prejuízo para o país da
ordem de 1 bilhão 797 milhões de dólares. (JB - 18/8/83)

INTERNACIONAIS

LÍDER DA OPOSIÇÃO É ASSASSINADO NAS FILIPINAS

O líder da Oposição nas Filipinas, Benigno Aquino, assassinado domingo no aeroporto
de Manila ao voltar de três anos de exílio, foi morto por militares e não por um pisto-
leiro - garante um dos jornalistas que acompanharam Aquino no voo de Taipé a Manila.
Ele viu quando três soldados tiraram Aquino do avião e dois deles sacaram revólveres:
- Eu vi os dois atirarem na cabeça de Aquino a um metro de distância - disse o jorna-
lista ao chegar ao Japão. Contou ainda que, após Aquino cair ferido no chão, um homem
saltou de um carro militar como se tivesse sido empurrado e um soldado o matou. Segun-
do o Governo, este homem é o pistoleiro que matou Aquino. O Presidente filipino acu-
sou os comunistas de matarem Aquino para deixar o Governo em situação embaraçosa. Dis-
se que seria impossível impedir o atentado, feito por um profissional. - Está tudo
normal... tudo em paz - disse Marcos. O Departamento de Estado dos E.U.A. confirmou
que o Presidente Reagan não cancelará a viagem às Filipinas, programada para novem-
bro. (JB - 23/8/83)

PROTESTO NA ARGENTINA CONTRA LEI DE ANISTIA

Quarenta mil pessoas, lideradas pelo Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, rea-
lizaram sexta-feira à noite uma passeata pelas ruas centrais de Buenos Aires contra a
lei de anistia que o governo militar se prepara para sancionar em benefício dos mem-
bros das Forças Armadas e dos órgãos de segurança envolvidos na chamada "guerra suja"
contra a subversão. A marcha foi convocada por oito entidades de direitos humanos e
contou com a adesão dos candidatos presidenciais Raul Alfonsin, da União Cívica Radi-
cal, segunda força política do país depois do peronismo, e Oscar Allende, do Partido
Intransigente, além de vários bispos. O decreto de anistia deverá ser promulgado pela
Junta Militar antes das eleições presidenciais de 30 de outubro, beneficiando também
os guerrilheiros que se apresentarem à Justiça. (FSP - 21/8/83)

URUGUAI IMPEDE ESQUIVEL DE VISITAR GREVISTAS DE FOME

O Governo militar do Uruguai proibiu ontem a entrada do Prêmio Nobel da Paz de 1980,
Adolfo Esquivel, que pretendia visitar dois padres e um pastor metodista em greve de
fome desde o dia 11 pela redemocratização do Uruguai. Perez Esquivel, declarado perso-

na non grata, estava acompanhado de cinco políticos e religiosos argentinos, e foi obrigado a voltar para Buenos Aires no primeiro voo. Coordenador do Serviço de Justiça e Paz da América Latina, Esquivel disse, ao voltar a Buenos Aires, que não estava surpreendido com a proibição do Governo uruguaio: - Era o previsto. Nem o Governo do Uruguai, nem o do Paraguai e nem o do Chile me permitem o ingresso. Eles sabem por quê. (JB - 21/8/83)

POLÍCIA DO URUGUAI CERCA PADRES EM GREVE DE FOME

A polícia cercou a sede do Serviço Paz e Justiça, onde dois padres e um pastor estão em greve de fome, em protesto contra o regime militar, e não deixa ninguém entrar nem sair do prédio. Um porta-voz do Serpaj, organização de defesa dos direitos humanos, disse que "a polícia retirou os cartazes que indicavam a contagem dos dias de jejum". A greve de fome começa a se estender às diversas paróquias de Montevidéu e jovens fiéis se dispõem a aderir. Os sacerdotes católicos Luis Perez Aguirre e Jorge Osório e o pastor metodista Ademar Olivera farão a greve de fome até dia 25 de agosto, quando serão comemorados os 158 anos de independência do Uruguai. Eles estão preparando um "dia de reflexão nacional". Sob rígido regime de censura, nenhum meio de comunicação no Uruguai divulgou a greve ou a convocação do dia de reflexão. (JB - 18/8/83)

ESQUADRÕES DA MORTE E MILITARES

JÁ MATARAM 2.800 PESSOAS SÓ NESTE ANO EM EL SALVADOR

Mais de 2.800 civis não combatentes foram executados pelas Forças Armadas e pelos "esquadrões da morte" em El Salvador durante o primeiro semestre deste ano, denunciou o Socorro Jurídico Cristão, organização humanitária que funciona na capital salvadorenha. A instituição desmentiu também um informe do governo dos Estados Unidos, divulgado em julho último, segundo o qual foram obtidos "progressos significativos" no campo dos direitos humanos em El Salvador. (FSP - 21/8/83)

CHAD PROVOCA ATILITO ENTRE EUA E FRANÇA

Surgiu séria controvérsia entre os governos dos EUA e da França sobre a ajuda que vêm dando ao Chad (país da África) para enfrentar os rebeldes, apoiados pela Líbia. O presidente Mitterrand acusou Washington de exercer pressões sobre a França para que ela aumente sua participação militar no Chad e queixou-se de que nada sabia sobre o envio de aviões-radar ao Sudão (para ajudar os aviões de combate franceses no Chad), o que permitiu os EUA. (ESP - 21/8/83)

ELEIÇÕES NA NICARÁGUA

O presidente do Conselho de Estado da Nicarágua, garantiu que a Frente Sandinista vai conseguir apoio majoritário nas eleições programadas para 1985, "porque as massas estão ao lado de quem soube libertá-las". Na opinião do dirigente sandinista, os partidos de direita querem antecipar as eleições para 1984 "porque nada mais são do que um eco do Departamento de Estado". (ESP - 21/8/83)

OUTRAS

BRASIL PEDE 11 ANOS PARA PAGAR

O Brasil vai retomar as negociações com os banqueiros internacionais para pedir uma

prorrogação de 10 e meio a 11 anos nos prazos de pagamento do principal da dívida externa a vencer este ano e no próximo, sendo 2 e meio a 3 anos de carência e 8 para amortizações. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda. Por outro lado, o ministro Delfim vai a Paris hoje, a fim de obter um empréstimo de US\$ 4 bilhões, o novo "junho" necessário para fechar as contas este ano. A suspensão das negociações com o FMI foi defendida na Câmara pelo deputado Pratini de Moraes (PDS-RS) e, no Rio, a Justiça Federal acolheu ação popular contra o projeto 2 de refinanciamento da dívida, citando os réus apontados: a União, o Banco Central, Galvêas e Langoni. (FSP - 17/8/83)

O BRASIL SUSPENDE O PAGAMENTO DE US\$ 2 BI DA DÍVIDA

O ministro Delfim Neto anunciou que, a partir do momento em que entregou a carta ao Tesouro francês e presidente do Clube de Paris, o Brasil deixa de ter que atender aos vencimentos deste ano e do ano que vem, num total de cerca de dois bilhões de dólares. Fração reduzidíssima de nossa dívida externa, essa parcela corresponde a empréstimos de governo a governo, incluindo "suppliers credits" e empréstimos com garantias expressas de governos: são 500 milhões de dólares com vencimento este ano e mais 1,5 bi para 84. (FSP - 20/8/83)

EMBAIXADOR CONFIRMA DENÚNCIA DE IRREGULARIDADES NOS NEGÓCIOS COM A POLÔNIA

O ex-embaixador brasileiro na Polônia, Meira Penna, enviou carta ao Estado, na qual contesta os argumentos do porta-voz do Itamaraty, de que a Chancelaria analisou "à luz de um quadro mais amplo" as suas advertências sobre os riscos que corria o País ao manter, em condições especiais, o intercâmbio comercial com Varsóvia. Na carta, o ex-embaixador critica o pragmatismo responsável do Itamaraty que levou o Brasil - "um país subdesenvolvido, endividado e em processo de abertura democrática" - a emprestar dinheiro a juros subsidiados "a um país comunista, industrializado, falido, sob despótica ditadura militar e ameaçado de invasão estrangeira". E acrescenta: "Viva o pragmatismo responsável". (ESP - 18/8/83)

CARTA DO LEITOR

CPT DENUNCIA ASSASSINATO DE POSSEIRO POR GRILEIROS NA BAHIA

Somente este ano foram registrados os assassinatos dos lavradores:

Cassiano Lopes - município de UNA - fev/83

José dos Santos - município de UNA - março/83

José Oleiro - município de UNA - abril/83

Napoleão de Lima - município da LAPA - março/83

Todos esses crimes envolviam questões de terras. Agora chega até nós a denúncia de mais um crime cometido no município de Canavieiras, diocese de Itabuna. Durante 52 dias os trabalhadores da comunidade de Barreiras/Sarampo, deste município, vasculharam a região em busca do companheiro Manoel Cantídio de Oliveira, desaparecido desde 19 de maio deste ano. Somente no último dia 11 de julho é que encontraram a ossada de Manoel, jogada na mata, sem roupa e com ossos partidos, mostrando evidentes sinais de violência. Além disso mais 3 outros lavradores encontram-se presos e incomunicáveis há 43 dias.

Em setembro/82 ocorreu, na mesma localidade, o desaparecimento do lavrador Romualdo Rosa de Jesus, cujo corpo foi encontrado depois de 7 dias de busca.

Desde agosto do ano passado que os trabalhadores desta área vêm, com a Fe-tag, denunciando na imprensa e no Depin, as violências e pressões que lhes impõem os

grileiros Gerson Alves Vale e Ariano Loureiro com seus pistoleiros.

Esses dois grileiros querem tomar as posses de mais de 60 famílias de lavradores pobres que moram e cultivam estas terras há mais de 10 anos. Outras localidades de Canavieiras também apresentam conflitos sérios, como: Poxain, Campo de Zinco, Terra Firme, Fazenda, Poços... A situação do sul da Bahia é tão grave que muitos posseiros possuidores de título de propriedade da terra registrado em cartório de imóvel nas regiões de Canavieiras e UNA não podem trabalhar porque os grileiros e seus jagunços não deixam.

Não podemos fechar nossos olhos a violência tamanha e nem podemos nos calar diante de tamanha injustiça. Se a justiça é cega para não ver os apelos dos injustiçados, juntemos nossas vozes para acordá-la com nosso grito. Quem cala consente, e pedimos a todos que gritem conosco:

- apuração dos fatos
- punição dos culpados
- pela permanência dos posseiros na terra com garantia de vida para todos.

A nossa palavra é de comunhão e de fé na luta de todos os que buscam a liberdade e o reino de justiça na terra. (COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - REGIONAL NORDESTE III - CNBB)

MOVIMENTO PELA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS DO ARAGUAIA PEDEM SOLIDARIEDADE

Companheiros,

Aproximando-se a data do julgamento dos 13 posseiros e 2 padres franceses, pelo STM (Superior Tribunal Militar) em Brasília, solicitamos seu apoio para mais uma vez nos fazermos presentes neste momento em que nossos companheiros estarão sendo julgados por lutarem por seus direitos e por uma sociedade justa.

Segundo informações, o julgamento poderá ocorrer na segunda quinzena do mês de Agosto. Assim sendo, sugerimos que fiquem atentos aos noticiários da imprensa.

Consideramos importante que os companheiros que se solidarizam com a luta pela terra, se posicionem na época do julgamento, fazendo qualquer tipo de manifestação, seja ela local ou organização de caravanas até Brasília para o julgamento.

O MLPA em Belém organizará uma programação para este dia. Pedimos aos companheiros que estiverem interessados em participar e os de outro Estado, que venham a Belém, se comuniquem conosco com antecedência para que possamos providenciar a infraestrutura necessária.

Saudações Democráticas. (MOVIMENTO PELA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS DO ARAGUAIA - BELÉM/PA - JULHO DE 1983)

ÚLTIMA PÁGINA

PORQUE MATARAM MARGARIDA

Ricardo Kotscho (*)

"A Senhora é dona Margarida?"

"Sou. O que é que o senhor deseja?"

A resposta do pistoleiro corpulento, cor morena, de óculos e chapéu escuros, foi disparar sua espingarda de calibre "12" no rosto da mulher. Calmamente, às gargalhadas, com a confiança dos que têm a certeza da impunidade, o assassino caminhou até o Opala vermelho, placas EX 0690, de Nova Cruz, Rio Grande do Norte, onde dois outros pistoleiros o esperavam e desapareceu.

Margarida Maria Alves, 40 anos, mulher rija e decidida, era a presidenta do

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, na Paraíba, há doze anos empenha da na luta em defesa dos direitos dos canavieiros. Na sexta-feira passada, dia 12, ela estava à porta da sua casa, que dá diretamente para a rua, comendo uma espiga de milho e contemplando as brincadeiras de um dos filhos. O marido, Severino Casimiro Alves, 65 anos, estava na sala.

O umbral da porta e as paredes da casa ficaram salpicados de sangue, pedaços de cérebro e sangue. Severino não teve dúvidas: os mandantes desse crime são os usineiros do "grupo da Varzea", que já a haviam ameaçado de morte várias vezes, a partir do momento em que Margarida começou a mover um grande número de ações trabalhistas contra os fazendeiros da região.

Para se estender a violência que reina nestas terras do Brejo paraibano, que culminou com a morte da líder sindical, basta lembrar um episódio recente. O filho de um senhor de engenho espancou uma moradora de suas terras, lavradora velha e aleijada. Indignada com a agressão, Margarida Maria Alves moveu um processo no valor de Cr\$ 2,3 milhões contra o fazendeiro. João Carlos de Melo, pai do agressor e proprietário do engenho "Genipapo", mandou um aviso a Margarida:

"Você pode receber o dinheiro, mas não vai gastar."

A morte da presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais ocorre em meio à campanha salarial movida por um conjunto de 32 sindicatos, pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura e pela Contag, cujas principais reivindicações são: assinatura de carteira de trabalho, pagamento do 13º salário, férias anuais, destinação de dois hectares para a produção de alimentos e jornada de trabalho de oito horas.

Quer dizer, os trabalhadores rurais não estão reivindicando uma subversiva distribuição de terras por meio de reforma agrária, mas apenas o cumprimento da legislação trabalhista. São poucos os trabalhadores rurais assalariados da Paraíba que têm seus direitos elementares assegurados. Cerca de 150 mil canavieiros ainda estão à margem destes direitos.

Na atual campanha trabalhista, o sindicato de Alagoa Grande vinha-se destacando entre os 13 da região do Brejo, contando com cerca de metade dos delegados de base da área canavieira. Um papel fundamental era desempenhado pelo Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural (Centru), do qual Margarida Maria Alves foi uma das fundadoras. Margarida acreditava que só com uma formação mínima os trabalhadores rurais poderiam lutar por seus direitos. Mesmo quando as ameaças de morte começaram a se repetir, nos últimos meses, ela repetia sempre: "Da luta eu não fujo."

Dom Marcelo Carvalheira, bispo de Guarabira, uma das três mil pessoas que acompanharam o enterro de Margarida em Alagoa Grande, está convencido de que o assassinato foi "uma resposta violenta a ações em favor da justiça e dos pobres".

A região de Alagoa Grande abriga mais de 50 usinas e engenhos de cana-de-açúcar, quase todos de propriedade de figuras notáveis da política paraibana. Para os dirigentes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, os conflitos, que se multiplicam na área, "são menos de ordem social do que trabalhista".

Em documento assinado por 25 sindicatos de trabalhadores rurais da Paraíba e do Rio Grande do Norte, são lembradas as ameaças que Margarida vinha sofrendo de proprietários de engenhos por sua atuação combativa nas campanhas salariais, para concluir: "É entre esses homens que se deve procurar o mandante do crime."

Diante deste quadro, o jornalista Agnaldo Almeida escreveu um artigo na edição de terça-feira última do diário "A União", da Paraíba, sob o título "Margarida e margaridas", em que indaga:

"Quantos Severinos, Joões e Margaridas ainda haverão de morrer para que se entenda, definitivamente, neste País, que não é mais possível conviver com tantas injustiças? Quantos haverão de pagar com suas próprias vidas e derramar seu próprio sangue para fazer valer seus direitos? Se, ao menos, estivessem pretendendo muito, ainda se entenderia. Mas o que querem é apenas um pouco de terra, um pouco de condições para trabalhar é, com esse trabalho, sustentar sua família, ir vivendo como Deus quer. Nada mais do que isso." (FSP - 21/8/83)

(*) Ricardo Kotscho é jornalista da FSP.